



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## A CONSTITUIÇÃO DA NECAPOLÍTICA ATRAVÉS DO SUJEITO DISCURSIVO *REDPILL*

Layla Stefanny Ramos Fraga<sup>1</sup>

Matheus Torres Martins<sup>2</sup>

Douglas Lima Rodrigues<sup>3</sup>

**Resumo:** Apresentamos este estudo visando analisar a constituição do sujeito discursivo autodenominado *RedPill*, através de enunciados materializados em suportes audiovisuais, provenientes da plataforma de *stream Youtube*. Fundamentamos na Análise do Discurso de matriz francesa, partindo das contribuições de Michel Foucault, alinhando-o com a Necropolítica (Mbembe, 2018) para refletir acerca de uma política que produz e sustenta discursos ancorados em sistemas de opressões como o machismo e a misoginia via a concepção social de mundo por uma estrutura patriarcal. Buscamos evidenciar os discursos sustentados pelo sujeito discursivo *Redpill*, atendendo as etapas metodológicas de identificação e descrição seguidas das análises dos enunciados recortados e transcritos, por uma perspectiva teórica-política que versam a democracia e o feminismo contra as violências e desigualdades de gênero. Identificamos, através da análise dos enunciados, discursos discriminatórios, opressivos e machista, baseados em saberes biomorais e conservadores sobre equidade de gênero, resultando na perpetuação de visões hierárquicas e misóginas.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Enunciados; Necropolítica; Sujeito *RedPill*.

**Abstract:** This study delves into the construction of the discursive subject known as RedPill, examining their utterances materialized in audiovisual formats on the YouTube platform. Through the lens of French-based Discourse Analysis and Necropolitics theory, we explore how RedPill's discourse perpetuates patriarchal structures and reinforces gender-based oppression. The study identifies and describes discriminatory, oppressive, and misogynistic statements rooted in biomoral and conservative knowledge, perpetuating hierarchical and misogynistic views that uphold the status quo of power in contemporary society.

**Keywords:** Discourse Analysis. Statement. Necropolitics. RedPill Subject.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras/Inglês. PIBID. DCH VI/Caetité/UNEB. laylafraga100@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Letras/Inglês. PIBID. DCH VI/Caetité/UNEB. matheustorres11@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciado em Letras/Inglês. Mestrando no PPGELS. DCH VI/Caetité/UNEB. oedouglas1@gmail.com

## Introdução

Nos últimos anos observamos movimentos ideológicos de direita e extrema direita no Ocidente, a exemplo do governo de Donald Trump entre 2018-2021 nos Estados Unidos e o governo de Jair Messias Bolsonaro no Brasil, entre o período de 2019-2022. Desse modo, discursos alinhados às perspectivas conservadoras se intensificam na contemporaneidade (re)intitulados de neoconservadorismo, impactando consideravelmente a circulação de discursos machistas, misóginos e patriarcais via as mídias e redes sociais no âmbito virtual que ressoam na sociedade.

Dentre os discursos identificados como neoconservadores, há a produção de determinados discursos que se posicionam ideologicamente em concepções que reforçam um tipo de sistema (organização social, sociedade) orientada por valores pautados em marcadores sócio-identitários cisgênero, heterossexual, patriarcal, cristão, em sua maioria populacional étnico-racial branca e burguesa.

Nessa ascensão do neoconservadorismo, surge na era digital, um movimento auto-organizado e autodenominado *RedPill*, composto por sujeitos homens cisgênero, que advogam uma ideologia que existe uma “superioridade cisgênero masculina” em detrimento de outras identidades de gênero, vistas como inferiores. Essa comunidade online, pode ser comparado também com outro movimento online intitulado: masculinista, os Mascus,<sup>4</sup> que buscam promover discursos que reforçam a ideologia da supremacia masculina, patriarcal, cisgênera.

O primeiro movimento *RedPill*, intitulado "*The Red Pill*", teve sua origem nos Estados Unidos nos anos 2000, no qual, se inspirou na ideia do filme *Matrix*, onde os *RedPill's* se autointitulam "homens que despertaram do sistema" (Canguru news, 2023, online). Os movimentos e encontros destes sujeitos discursivos ocorrem em ambientes virtuais/digitais, nos quais os adeptos dessa ideologia propagam uma suposta realidade em que inferiorizam aqueles/as que não compactuam com suas ideias, criando, assim, uma esfera, ou uma *machoesfera*, na qual, priorizam interesses dos homens cisgênero, salientando a superioridade masculina baseada na virilidade, isto é, na sua “neca”,<sup>5</sup> criando uma política baseada a partir do

---

<sup>4</sup> Termo usado pela ativista e blogueira Dolores Aronovich Agüero (LOLA) para abreviar a palavra “masculinista” que na sua definição são caracterizados por serem misóginos de direita.

<sup>5</sup> Gíria do *bajubá* originária na época da ditadura militar no Brasil, incorporada e exercida pela comunidade LGBTQIAPN+ como dialeto e forma de comunicação estratégica da comunidade, assim, referem-se a órgão genital masculino de forma sarcástica para ironizar a virilidade masculina pautada neste referido órgão.

falocentrismo, do órgão genital dito biológico e do sexo masculino, para gerenciar toda a vida em sociedade, estimulando, portanto, discursos de ódio, isto é, de violências simbólicas, afetivas, físicas, morais até em determinados casos, ao homicídio feminicídio. Embora o movimento *Redpill* já existisse antes do ex-governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), as condições de possibilidades deste período histórico, possibilitaram o ressurgimento nos ambientes virtuais/digitais. Pois, de acordo com *Michel Foucault*, “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta” (Foucault, 2006a, p. 26).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o sujeito discursivo *RedPill* na internet, por meio da transcrição de enunciados audiovisuais disponibilizados pela plataforma de vídeos *YouTube*, descrevendo a partir dos discursos, os sujeitos que advogam para si, uma referida identidade política e ideológica supremacista e patriarcal, por uma política em que o falo é o símbolo e centro de organização e hierarquia social.

## **Metodologia**

O método deste estudo reside na análise do discurso do sujeito *RedPill* na internet, com foco em enunciados audiovisuais provenientes de canais do *YouTube*. A pesquisa adotou a Análise do Discurso, fundamentada nas contribuições teóricas de *Michel Foucault*, que oferece ferramentas para analisar, a partir da análise das relações de poder e os efeitos de sentidos produzidos, o sujeito discursivo *RedPill*. Conceitos da Necropolítica (Mbembe, 2016) e Necrobiopolítica (Preciado, 2023) foram utilizados para análises a partir de produções bibliográficas e teorias feministas e democráticas. No que diz respeito à seleção dos materiais para análise, foi transcrito enunciados de materiais audiovisuais, provenientes de um canal do *Youtube* de *podcasts* como *RedCast* e *Cortes Red Pill*, nos quais, sujeitos autodenominados *RedPill* produzem discursos relacionados às perspectivas e ideologias associadas a esse movimento.

## **Resultados e discussões**

Na análise do discurso dos enunciados respectivamente dos sujeitos discursivos identificados neste estudo enquanto sujeito discursivo *RedPill* (1) e sujeito discursivo *RedPill* (2), nos canais *RedCast* e *Cortes Red Pill* no *YouTube*. No

enunciado (1), destacamos um trecho de uma entrevista cedida pelo sujeito discursivo *RedPill* (1) para o Canal online do *Youtube* intitulado *Redcast* (2022).

No enunciado transcrito (1),<sup>6</sup> podemos observar o emprego da linguagem verbal utilizada pelo sujeito discursivo *RedPill* (1), de cunho sexual, depreciativa, que denota um desrespeito para com o sujeito feminino, além de demonstrar a partir do enunciado a objetificação da mulher enquanto indivíduo que possui a finalidade submissa de satisfazer o desejo e objetivos do homem a partir de práticas sexuais, sendo, portanto, restringida a uma posição discursiva sexista enquanto sujeito. Podemos observar também, através do enunciado verbal, que a relação sexual estabelecida entre o homem e a mulher em que o sujeito discursivo *RedPill* (1) enuncia, promove efeitos de sentidos que posicionam o sujeito feminino, no caso a mulher, como produto, no momento em que enuncia os benefícios de praticar tal relação e sua finalidade ligada à concepção capitalista/neoliberal.

A concepção de que a ambição é predominantemente uma característica masculina, estabelece uma hierarquia de identidade de gênero. Amorim (2011) argumenta que o gênero desempenha um papel fundamental na determinação de tudo o que é socialmente definido, resultando em um processo contínuo de ressignificação por meio das interações entre homens e mulheres. Essa visão hierarquizante diminui o valor dos indivíduos que não se enquadram no padrão cisgênero masculino heterossexual, restringindo suas perspectivas e potencial identitário e subjetivos ao limitar as oportunidades e possibilidades para esses grupos expressarem suas aspirações, desejos. Reforçando o discurso sexista, machista e misógino presente no discurso do sujeito *RedPill* (1), destacamos e identificamos o enunciado (2) transcrito e identificado como sujeito discursivo *RedPill* (2). No enunciado (2)<sup>7</sup> pelo sujeito discursivo *RedPill* (2), há uma desvalorização do sujeito mulher, a partir da faixa etária dos 28 anos, na qual, a mulher para este sujeito discursivo *RedPill* (2) não possui a mesma relevância em comparação as mulheres com a faixa etária abaixo dos 28 anos. Os enunciados proferidos pelo

---

<sup>6</sup> “Quem é que não transa ali com uma mulher e sente uma paz depois de gozar? Tá ligado. Um alívio quando tá numa boa companhia. Pô cara se sente tranqüilão, leve, em paz e tem muito mais foco e ambição nos seus objetivos [...]”. (*Redcast*, 2022, 01min24seg)

<sup>7</sup> “E aí o que acontece, mano, que é engraçado, tem duas paradas aí. Vamos pegar essa mulher que você falou, 28? Vamos pensar, tipo perto dos 30. Vai ter mina que vai baixar a régua dela – Fala cara, beleza, passaram vários caras fodas pela minha vida e eu só aproveitei, não peguei um cara da hora pra namorar, tomei no cu, vou baixar minha régua, vou pegar um cara mediano, por exemplo”. E tem outra vertente, mano, de mulher que ela acha que ela ainda merece os caras fodas, entendeu? – Essa é a mais chata de todas. Essa é a mais chata de todas, mano”. (*Cortes Red Pill*, 2022, 00min10seg)

referido sujeito, evocam discursos de viés sexista, machista e misógino ao perpetuarem padrões de beleza atribuídos socialmente à juventude, principalmente relacionado aos padrões convencionados de beleza pela sociedade enquanto principais critérios de supostos valores que definiriam uma mulher.

Essa visão obsoleta, negligência a diversidade e a qualidade inerente a cada indivíduo, ao mesmo tempo, em que fortalece uma cultura historicamente situada que desvaloriza as mulheres em toda sua pluri-diversidades à medida que envelhecem. Os conceitos de biopoder e necropolítica são evidentes no discurso do sujeito discursivo *RedPill* (2), uma vez que mecanismos de poder são utilizados para construir e fortalecer saberes em ideias significadas por uma concepção de mundo machista. A juventude e beleza são características desejáveis para os homens e, as mulheres que não se enquadram ou atendam a esses padrões não são consideradas ao nível relevante para um homem. Além disso, a pressão da estética desempenha um papel significativo nesse sistema de controle social, cujo objetivo é moldar e padronizar corpos e aparências mediante uma concepção criada e está intrinsecamente ligada a discursos cristalizados no ocidente.

Segundo as contribuições de Foucault (1979, p.182) o conceito de poder expande-se além das instituições, permeando todas as relações sociais. A análise do discurso do sujeito *Redpill*, em conjunto com as teorias foucaultianas (Arqueologia do Saber e Biopoder) e da necropolítica (Mbembe, 2016) e Preciado (2023), revelam como ideologias machistas geram práticas discursivas que, como mecanismos de biopoder, controlam corpos e perpetuam estruturas opressoras. No contexto da Necrobiopolítica, o discurso *RedPill* evidencia as dinâmicas de poder, desigualdades e estereótipos de gênero na contemporaneidade. Reforçando a necessidade de resistir a discursos opressores e promover uma cultura de respeito, igualdade e diversidade, pois "lá onde há poder há resistências" (Foucault, 2021, p.104).

### **Considerações finais**

Esta pesquisa visou analisar como o discurso do sujeito discursivo autodenominado "*RedPill*" apresenta uma visão discriminatória, opressora e machista contra as diversas identidades de gênero, em específico, contra os direitos de igualdade de gênero das mulheres. Observamos que o discurso "*RedPill*" se ancora em discursos conservadores e de ódio, baseando-se em saberes

conservadores que produzem relações hierárquicas de poder na sociedade contemporânea. Através da Análise do Discurso, percebemos como esses discursos promovem uma necropolítica (necapolítica) que regulamenta as desigualdades de identidade de gênero, opressões e violências a partir de discursos biomorais, religiosos fundamentalistas, machistas e misóginos, utilizando o falo como símbolo desse poder tido como "natural", e que impõe uma norma de hierarquização e submissão daqueles que não se identificam como homens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, L. T. **Gênero: uma construção do movimento feminista?**. In: Anais II Simpósio Gênero e Políticas Públicas, 2011.

ARONOVICH, D. **RESPOSTA DO MASCU QUE NEM SE ASSUME MASCU**. 16 abr. 2011. Disponível em: <https://escrevalolaescreva.blogspot.com/2011/04/resposta-do-mascu-que-nem-se-assume.html>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BREIER, G. **O TÍMIDO, INSEGURO E ACOMODADO PRECISA VER ESSE VÍDEO!** [maio. 2022]. Entrevistador: Redcast, 2022. 1 arquivo .mp3 (4 min e 02 segs.). Disponível em: <https://youtu.be/OaOM9ZujWNs>. Acesso em: 01 de jun. 2023.

FOUCAULT, M (a). **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 13 ed. Tradução Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2006.

\_\_\_\_\_(b). **Microfísica do poder Organização** e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

\_\_\_\_\_(c). **História da Sexualidade I**. A vontade de saber. Tradução: Maria Therezada Costa. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MAURO, M. **O movimento Red Pill e o papel dos pais nesse cenário**. CANGURU News. 10 mar. 2023. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/o-movimento-red-pill-e-o-papel-dos-pais-nesse-cenario>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. Arte & ensaios, 2016.

PRECIADO, P. B. **Texto junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023<sup>a</sup>

SCHULTZ, T. **Conselho de um REDPILL, sobre mulher mais velha** [nov. 2022]. Entrevistador: Cortes Red Pill, 2022. 1 arquivo .mp3 (45 segs.). Disponível em: [https://youtu.be/Alp4\\_KuZ-00](https://youtu.be/Alp4_KuZ-00). Acesso em: 01 jun. 2023.

**THE MATRIX**. Direção: Lana Wachowski, Lilly Wachowski. Produção: Joel Silver. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 1999. 1 DVD (136 min).